

Conservacionistas e ativistas dos direitos animais falam a mesma língua?

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Recentemente zoos e aquários estiveram com os holofotes voltados para eles, por conta da vinda de dois ursos polares para o Brasil. Isso acirrou a já complicada disputa entre conservacionistas e defensores da "causa animal".

Diante deste cenário, é interessante e esclarecedor discutir aqui alguns pontos do excelente artigo de Michael Hutchings e Christen Weemer "[Wildlife conservation and animal rights: are they compatible?](#)" (em português, "Conservação da vida selvagem e direitos direitos dos animais: eles são compatíveis?").

Os autores fazem uma clara distinção entre o que eles chamam de ética de conservação ambiental e a ética dos direitos animais. As duas têm um ponto em comum que é a preocupação com animais. Mas daí para frente, o conflito surge especialmente por causa da abordagem e do escopo.

A ética de conservação ambiental tem como base a conservação da biodiversidade, o que significa que a prioridade não são os indivíduos, mas espécies, populações e ecossistemas como um todo.

A perspectiva da ética dos direitos animais ignora a importância de espécies e ecossistemas e enfatiza apenas o bem-estar de indivíduos, e usa a sensibilidade como única característica que merece um julgamento moral de como agir com relação aos animais. Defendem acirradamente a criação de "santuários", onde cada animal possa supostamente viver feliz e não vêem legitimidade em programas de reprodução em cativeiro para conservação nem acreditam no trabalho de conscientização e educação que zoos e aquários podem realizar.

Preservação das espécies